

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 4 de maio de 2020

Vitamina C e Coronavírus: Não é uma vacina; Apenas uma cura humilde

Comentário de William F. Simmons e Robert G. Smith, PhD

(OMNS, 4 de maio de 2020) Durante a epidemia de pneumonia na Carolina do Norte na década de 1940, depois que soldados americanos voltaram da guerra na Europa, um médico de uma pequena cidade usou um protocolo anti-infeccioso de vitamina C intravenosa para curar 42 casos de pneumonia viral. [1] Durante o mesmo período, o médico usou um tratamento semelhante para curar 60 casos de poliomielite viral. Todos os pacientes estavam clinicamente bem em 72 horas. [2] Este evento aparentemente incrível ocorreu antes que houvesse uma vacina contra a poliomielite. O médico era Frederick Robert Klenner, de Reidsville, Carolina do Norte.

Durante esse mesmo intervalo de tempo, Klenner usou um método semelhante para curar uma variedade de outras doenças, incluindo herpes zoster, herpes simplex, catapora, gripe, encefalite viral, sarampo e caxumba. Ao longo de sua prática, Klenner descobriu que a vitamina C não era apenas antiviral, mas também antibacteriana, fúngica e antitoxina. Ele também descobriu que, em geral, quanto maior a dose, mais eficaz a terapia contra a doença, o que resultou na redução da duração do tratamento anti-infeccioso com vitamina C. Em seus artigos publicados, Klenner descobriu que a injeção intravenosa era necessária para atingir níveis adequadamente elevados de vitamina C.

Mesmo antes de Klenner começar sua prática médica em Reidsville, já se sabia que um nível suficientemente alto de vitamina C era citotóxico para as células cancerosas. Várias décadas depois, Linus Pauling e Ewan Cameron usaram a terapia intravenosa de Klenner para tratar um pequeno grupo de pacientes com câncer e descobriram que aumentava seu tempo de sobrevivência. [3,4] Evidentemente, o alto nível de vitamina C do protocolo intravenoso era citotóxico para as células cancerosas - mas poupava outros tipos de células. Em resposta, a Clínica Mayo conduziu um estudo muito maior e mais estruturado, supostamente usando as mesmas doses de vitamina C do estudo Cameron / Pauling, e concluiu que a terapia era ineficaz. Mas houve uma diferença importante. O estudo da Clínica Mayo usou doses orais. Pauling criticou o estudo, apontando que a administração intravenosa era necessária. A Clínica Mayo negou acesso a Pauling e Cameron para inspecionar seus dados. Alguns anos depois, a Clínica Mayo conduziu mais um ensaio, mas encontrou o mesmo resultado negativo. Desde então, a comunidade médica mais ampla descartou a abordagem do uso de vitamina C contra o câncer.

Após a passagem de várias décadas, esse impasse foi quebrado quando outros na área "perceberam" que o ensaio Cameron / Pauling havia usado administração intravenosa de vitamina C, enquanto a Clínica Mayo, embora tivesse usado a mesma dosagem de 10 gramas por dia, também havia usado consistentemente a administração oral da substância - um fato que Pauling apontou na época. [3-5] Um grupo associado ao National Institutes of Health (NIH) reuniu-se em torno da investigação da diferença entre o comportamento no corpo

humano da vitamina C administrada por via oral e intravenosa - a chamada "farmacocinética" da vitamina C. Este grupo, que inclui Mark Levine e Sebastian Padayatty, afirmou repetidamente que a concentração sanguínea necessária para ser citotóxica para as células cancerosas requer administração intravenosa ou intramuscular [\[6,7\]](#) - como Klenner havia afirmado já na década de 1940.

Estudos mais recentes sobre o comportamento da vitamina C no corpo (sua farmacocinética) produziram muitos resultados. O grupo NIH confirmou muitos dos resultados que Klenner alcançou durante seus tratamentos pioneiros com vitamina C. Eles também confirmaram que a eficácia da vitamina C neste tratamento do câncer está relacionada à geração de peróxido de hidrogênio, conforme originalmente concluído por Linus Pauling. [\[8-10\]](#) Talvez o mais importante, o estudo da farmacocinética da vitamina C esclareceu muito como a vitamina C destrói organismos invasores, como vírus, bactérias e fungos. [\[11-12\]](#)

As células doentes tendem a acumular ferro. O íon ascorbato (vitamina C) contribui para a produção de peróxido de hidrogênio. Em uma reação chamada Reação de Fenton, um íon de ferro reage com uma molécula de molécula de peróxido de hidrogênio para produzir radicais livres (espécies reativas de oxigênio, ROS) que podem oxidar e danificar quaisquer outras moléculas em sua proximidade. Quando essa atividade ocorre dentro da célula doente, o funcionamento interno da célula é destruído e a célula fica inoperante. [\[13,14\]](#) Um mecanismo de reação de Fenton semelhante pode desativar os vírus antes que eles invadam uma célula viva. [\[15,16\]](#) Quaisquer tipos de células, por exemplo, alguns cânceres, que não possuem níveis normais da enzima catalase (que remove o peróxido de hidrogênio) são suscetíveis. [\[17\]](#)

O ponto importante aqui é que esse mecanismo antiviral não tem nada a ver com o tipo de partícula viral alvo ou seus antígenos moleculares, que é a estratégia da qual as vacinas modernas dependem. Se o organismo invasor sofrer mutação, o processo de reação de Fenton destruirá a célula da mesma forma - sem a necessidade dos anticorpos apropriados. As células doentes se autosselecionam, pois são elas que estocam o ferro. A maior disponibilidade de ascorbato e peróxido de hidrogênio deixa as células saudáveis intactas.

A infecção por COVID-19 foi comparada à gripe e à pneumonia grave, que podem ser tratadas com sucesso por tratamento com altas doses de vitamina C. [\[18-23\]](#) Embora vários ensaios clínicos em andamento testando um protocolo anti-infeccioso intravenoso de vitamina C em alta dose ainda estejam incompletos, não há razão para suspeitar que esse protocolo falharia, uma vez que teve sucesso contra todos os vírus contra os quais foi confrontado. [\[24,25\]](#) E, considerando a estratégia química da qual depende, pode-se concluir que o sucesso será provável.

Um protocolo anti-infeccioso intravenoso de vitamina C não é a vacina muito procurada que a indústria farmacêutica está desesperada para inventar. Esperar por seu desenvolvimento custa muitas vidas. Mas a vitamina C intravenosa é quase certamente a cura humilde que buscamos, disponível agora.

A história de uma cura viral

No final do ano de 2019, pacientes com pneumonia inexplicada apareceram em Wuhan, China. Cerca de uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, um novo coronavírus foi detectado em um laboratório de Wuhan às 21h. Três dias depois, em 10 de janeiro, o laboratório detectou ácidos nucleicos patogênicos por volta das 20h. As pessoas em Wuhan continuaram a sucumbir ao coronavírus nas quatro semanas seguintes e, em 4 de fevereiro, 20.000 casos de coronavírus foram identificados na China, com 406 mortos. [\[26,27\]](#)

Em 20 de janeiro, duas semanas antes, a Coreia do Sul se tornou um dos primeiros países a ser afetado pelo coronavírus fora da China. Os Estados Unidos notificaram seu primeiro caso no mesmo dia. [\[26,27\]](#)

Em algum momento entre o final de janeiro e os primeiros dias de fevereiro de 2020, o governo chinês fez um pedido com a Dutch State Mines (DSM) de 50 toneladas de vitamina C. Os caminhões chegaram a Wuhan, o epicentro da epidemia, em 9 de fevereiro de 2020. [\[28\]](#) Três dias depois, em 12 de fevereiro, o Hospital Zongnan em Wuhan anunciou um ensaio de vitamina C intravenosa contra o Coronavírus. [\[24,25\]](#) Os pacientes receberiam 24.000 miligramas de vitamina C por dia durante 7 dias. No dia seguinte, em 13 de fevereiro, o Dr. Richard Cheng, diretor do Conselho Médico e Científico da Equipe de Apoio Médico Epidêmico Chinês de Vitamina C Intravenosa Internacional e especialista certificado em medicina anti-envelhecimento dos EUA, anunciou uma segunda vitamina intravenosa Estudo C, no qual 6.000 a 12.000 miligramas por dia seriam dados para casos moderados e graves. Alguma permissão seria feita para o estudo da administração oral. [\[25\]](#) Esses anúncios foram feitos no site do hospital, e esses protocolos estavam sendo publicados em toda a Ásia. Mas os canais de notícias americanos não cobriram essa história. No dia seguinte, 14 de fevereiro, o ensaio clínico começou no Hospital Zhongnan em Wuhan, China.

Em apenas dois dias, em 16 de fevereiro, aparentemente como os resultados foram tão inequívocos, Xangai anunciou uma recomendação "oficial" para o uso de tratamento intravenoso em altas doses de vitamina C para tratar COVID-19. A recomendação oficial pedia doses que variam de 50-200 miligramas por quilo de peso corporal por dia, ou até 16.000 miligramas por dia. Quatro dias depois, em 20 de fevereiro, o Segundo Hospital da Universidade Xi'an Jiaotong relatou que 4 pacientes com pneumonia por coronavírus grave haviam se recuperado. [\[29\]](#)

No dia seguinte, em 21 de fevereiro, o Dr. Richard Cheng anunciou um terceiro ensaio de vitamina C intravenosa visando o coronavírus. [\[25\]](#) Cheng recomendou o uso imediato de vitamina C para a prevenção de infecções graves por coronavírus. Ele declarou que "o atual foco único (nos EUA) em vacinas e drogas antivirais específicas está errado". Cheng afirmou ainda que 50 toneladas de vitamina C chegaram à China cerca de duas semanas antes, e foi noticiado na mídia chinesa, mas não na mídia ocidental. Cheng afirmou ainda que a notícia da pesquisa de vitamina C para COVID-19 estava sendo ativamente suprimida.

Seis dias depois, em 1º de março, um relatório de um hospital em Daegu, Coreia do Sul, afirmava que pacientes internados haviam recebido uma infusão de 30.000 mg de vitamina C; alguns melhoraram após 2 dias, a maioria teve os sintomas desaparecendo após uma injeção. [\[30\]](#)

Dois dias depois, em 3 de março, o Dr. Cheng relatou um estudo intravenoso de vitamina C usando 12.000 - 24.000 mg / dia, administrado ao paciente imediatamente após a chegada ao hospital. Cheng novamente afirmou que as notícias sobre a pesquisa da vitamina C para COVID-19 estão sendo ativamente suprimidas e que qualquer pessoa no Ocidente que diga que a terapia com vitaminas pode parar o coronavírus já está sendo rotulada como "promovendo informações falsas" e divulgando "notícias falsas". No mesmo dia, o governo de Xangai, China, anunciou sua recomendação oficial de que COVID-19 deveria ser tratado com altas quantidades de vitamina C intravenosa

Três dias depois, em 6 de março, uma equipe médica do Segundo Hospital Afiliado da Universidade Xi'an Jiaotong, na China, relatou o sucesso no tratamento de pacientes com coronavírus com vitamina C. Em um comunicado à imprensa publicado no site do hospital, a equipe descreveu como "... os pacientes se recuperaram após serem tratados com altas doses da vitamina." A equipe médica recomendou que "o tratamento com vitamina C deve ser iniciado o mais rápido possível após a admissão no hospital". Outro hospital, o Hospital Zhongnan da Universidade de Wuhan, estava iniciando outro estudo no qual eles levantaram a hipótese de que as infusões de vitamina C podem ajudar a melhorar o prognóstico de pacientes com infecção respiratória aguda grave (SARI). Ainda em um desenvolvimento posterior, a Associação Médica de Xangai, na China, publicou um consenso sobre o tratamento da doença coronavírus. Com base no estudo de mais de 300 pacientes clínicos e desenvolvido por 30 especialistas no tratamento de nova pneumonia por coronavírus, ele recomendou altas doses de vitamina C, mesmo para infecções leves com o vírus. Essa recomendação, descrita como o "Plano de Xangai", atraiu a atenção generalizada, inclusive na televisão de Xangai. [\[31\]](#)

Cinco dias depois, em 11 de março, os japoneses publicaram um protocolo de vitamina C intravenosa e um vídeo educacional explicando o uso de vitamina C oral em altas doses (1000 mg 3x ao dia para tolerância intestinal) junto com outros nutrientes essenciais para proteção contra COVID-19. [\[32\]](#) Outros nutrientes importantes para prevenir a infecção foram incluídos: vitamina D (2000-5000 IU / d), zinco (20 mg / d), selênio (100mcg / d) e magnésio (400 mg / d, em malato, citrato, ou forma de cloreto).

No dia seguinte, em 12 de março, o governo de Xangai afirmou que a China agora está recomendando oficialmente o uso de altas quantidades de vitamina C intravenosa para tratar o novo coronavírus COVID-19. [\[33\]](#) A dosagem recomendada depende da gravidade da doença do indivíduo, mas varia de 50 a 200 miligramas por quilograma de peso corporal por dia. Isso equivale a cerca de 4.000 a 16.000 miligramas por dia em adultos.

Enquanto isso, o coronavírus estava devastando a cidade de Nova York. Em 24 de março, doze dias após o governo de Xangai anunciar sua recomendação oficial, o New York Post relatou que Northwell Health, o maior sistema de saúde do estado de Nova York, que opera 23 hospitais lá, estava tratando pacientes com coronavírus "gravemente enfermos" com vitamina C intravenosa, e o estavam usando em todo o sistema. [\[34\]](#) O Dr. Andrew Weber, pneumologista e especialista em cuidados intensivos do hospital, disse que os tratamentos foram iniciados com base no trabalho feito com pacientes com coronavírus em Xangai, na China. Os pacientes que entraram nesses hospitais de Nova York receberam doses de 1.500 miligramas de vitamina C imediatamente, com duas ou três doses recorrentes totalizando

3.000 a 6.000 mg / dia. Os pacientes que receberam vitamina C tiveram um desempenho significativamente melhor do que aqueles que não receberam vitamina C, de acordo com o Dr. Weber. Weber disse que a vitamina C ajuda o corpo a combater uma reação inflamatória exagerada à infecção que ocorre como resultado do coronavírus, uma condição chamada sepse. O pneumologista Weber disse que os níveis de vitamina C em pacientes com coronavírus caem drasticamente quando a sepse se desenvolve. "Faz todo o sentido do mundo tentar manter esse nível de vitamina C", disse Weber.

Em Seattle, o médico de emergência Dr. Ryan Padgett contraiu COVID-19 com pneumonia grave e foi salvo durante vários dias no período de 12 a 23 de março pela aplicação de altas doses de vitamina C intravenosa junto com um medicamento aprovado para tratar o câncer, ambos para o objetivo de bloquear a ameaça de vida "tempestade de citocinas" nos pulmões. [35] E em Richmond, Virgínia, o Dr. Jeff Brown também contraiu COVID-19 com pneumonia grave, recebeu hidroxicloroquina, que não ajudou, e foi finalmente salvo pela mesma combinação de medicamento contra o câncer e vitamina C intravenosa em altas doses. [36,37] Em Houston, Texas, uma combinação experimental de alta dose intravenosa de vitamina C e tratamento medicamentoso para pacientes com COVID-19 com pneumonia grave tem funcionado excepcionalmente bem. O Dr. Joseph Varon disse: "Até o momento, temos 0% de mortalidade no United Memorial Medical Center. Zero por cento. Sei que é bom demais para as pessoas acreditarem nisso, mas está funcionando." [38]

Além disso, um grupo de médicos intensivistas amplamente espalhados pelos Estados Unidos criou um site que fornece uma explicação, um comunicado à imprensa e um protocolo para o tratamento que eles têm usado para prevenir eficazmente os pacientes com pneumonia COVID-19 grave. precisando de um ventilador e da morte. [39] Eles imploram que os médicos usem o protocolo ou um semelhante em pacientes COVID-19 na primeira oportunidade após a admissão para salvar vidas. [40]

Nesse ínterim, em 8 de abril, aproximadamente 100 dias desde o aparecimento da pneumonia inexplicada em Wuhan, o bloqueio na China está sendo suspenso. [27]

No entanto, apesar da evidência esmagadora da eficácia de um protocolo de vitamina C intravenosa contra o coronavírus, o FDA, o CDC e muitos membros respeitados da comunidade médica inexplicavelmente ameaçam sua própria credibilidade, aparentemente, para salvar o modelo de negócios irrelevante do indústria farmacêutica. O respeito será difícil de reconquistar. E isso é certo e adequado.

(William F. Simmons, residente no Texas, estudou grego, hebraico e árabe em universidades em seu estado natal, bem como em Jerusalém e Amã, na Jordânia. Ele leu o A Physician's Handbook on Orthomolecular Medicine em 1982 e sempre se interessou pelo assunto desde então. Robert G. Smith é fisiologista e Professor Pesquisador Associado da Escola de Medicina Perelman da Universidade da Pensilvânia. O Dr. Smith é o autor de The Vitamin Cure for Arthritis e também The Vitamin Cure for Eye Disease .)

Referências

1. Klenner FR. (1948) Virus pneumonia e seu tratamento com vitamina C. South Med Surg. 110: 36-38. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18900646> <http://www.whale.to/v/c/klenner2.html>
2. Klenner FR. (1949) O tratamento da poliomielite e outras doenças virais com vitamina C. South Med Surg. 111: 209-214. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18147027> <http://www.whale.to/v/c/klenner3.html>
3. Cameron E, Pauling L. (1978) Ascorbato suplementar no tratamento de suporte do câncer: reavaliação do prolongamento dos tempos de sobrevivência em câncer humano terminal. Proc Natl Acad Sei USA. 75: 4538-4542. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/279931>
4. Cameron E, Pauling L, Leibovitz B. (1979) Ascorbic acid and cancer: a review. Cancer Res. 39: 663-681. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/371790>
5. Jaffey M. (1982) Vitamina C e câncer: exame dos resultados do estudo Vale of Leven usando amplo raciocínio indutivo. Med Hypotheses. 8: 49-84. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7038410>
6. Padayatty SJ, Levine M. (2000) Reavaliação do ascorbato no tratamento do câncer: evidências emergentes, mentes abertas e serendipidade. J Am Coll Nutr. 19: 423-425. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10963459>
7. Padayatty SJ, Sun H, Wang Y, Riordan HD, Hewitt SM, Katz A, Wesley RA, Levine M. (2004) Vitamina C farmacocinética: implicações para o uso oral e intravenoso. Ann Intern Med. 140: 533-537. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15068981>
8. Duconge J, Miranda-Massari JR, Gonzalez MJ, Jackson JA, Warnock W, Riordan NH. (2008) Farmacocinética da vitamina C: insights sobre a administração oral e intravenosa de ascorbato. PR Health Sci J. 27: 7-19. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18450228>
9. Parrow NL, Leshin JA, Levine M. (2013) Parenteral ascorbate as a cancerapeutic: a reavaliação com base na farmacocinética. Sinal antioxidante Redox. 19: 2141-2156. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23621620>
10. Shenoy N, Creagan E, Witzig T, Levine M. (2018) Ascorbic Acid in Cancer Treatment: Let the Phoenix Fly. Cancer Cell. 34: 700-706. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30174242>
11. Hemilä H. (2017) Vitamina C e infecções. Nutrientes. 9 (4). pii: E339. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28353648>
12. Levy TE (2011) Primal Panacea. ISBN-13: 978-0983772804

13. Bae DH, Gholam Azad M., Kalinowski DS, Lane DJR, Jansson PJ, Richardson DR. (2019) Ascorbate and Tumor Cell Iron Metabolism: The Evolving Story and Its Link to Pathology. Sinal antioxidante Redox. <https://doi.org/10.1089/ars.2019.7903> <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31672021>
14. Li J, Cao F, Yin HL, Huang ZJ, et al (2020) Ferroptose: passado, presente e futuro. Cell Death Dis. 11h88. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32015325>
15. Levy TE (2013) Vitamin C, Shingles, and Vaccination. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v09n17.shtml>
16. Vilcheze, C., T. Hartman, B. Weinrick e W. Jacobs, Jr. (2013) Mycobacterium tuberculosis é extraordinariamente sensível à morte por uma reação de Fenton induzida por vitamina C. Nature Communications 4: 1881. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23695675>
17. Glorieux C, Calderon PB. (2017) Catalase, uma enzima notável: visando a enzima antioxidante mais antiga para encontrar uma nova abordagem de tratamento do câncer. Biol Chem. 398: 1095-1108. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28384098>
18. Marik PE, Khangoora V, Rivera R, Hooper MH, Catravas J. (2017) Hidrocortisona, Vitamina C e Tiamina para o Tratamento de Sepse Grave e Choque Séptico: Um Estudo Retrospectivo Antes-Depois. Peito. 151: 1229-1238. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27940189>
19. Li J. (2018) A evidência é mais forte do que você pensa: uma meta-análise do uso de vitamina C em pacientes com sepse. Crit Care. 22: 258. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30305111>
20. Patel V, Dial K, Wu J, Gauthier AG, Wu W, Lin M, Espey MG, Thomas DD, Jr CRA, Mantell LL. (2020) Os antioxidantes dietéticos atenuam significativamente a lesão pulmonar inflamatória aguda induzida por hiperóxia, aumentando a função dos macrófagos por meio da redução do acúmulo de HMGB1 das vias aéreas. Int J Mol Sci. 21 (3). pii: E977. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32024151>
21. Hemilä H, Chalker E (2020) A vitamina C pode reduzir a duração da ventilação mecânica em pacientes criticamente enfermos: uma análise de meta-regressão. J Intensive Care 8:15. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32047636>
22. Jogador G, Saul AW, Downing D, Schuitemaker G. (2020) Pesquisas e artigos publicados sobre vitamina C como uma consideração para pneumonia, infecções pulmonares e o novo coronavírus (SARS-CoV-2 / COVID-19). Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n20.shtml>
23. Cheng R. (2020) A vitamina C em doses precoces e grandes pode ser usada no tratamento e prevenção de COVID-19? Medicine Drug Discov. In Press, Journal Pre-proof. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590098620300154>

24. ZhiYong Peng, Zhongnan Hospital (2020) Infusão de Vitamina C para o Tratamento da Pneumonia Infectada Grave 2019-nCoV. <https://clinicaltrials.gov/ct2/show/NCT04264533>
25. Saul AW. (2020) Três estudos de pesquisa de vitamina C intravenosa aprovados para o tratamento de COVID-19. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n12.shtml>
26. Secon H, Woodward A, Mosher D. (2020) Uma linha do tempo abrangente da nova pandemia de coronavírus, do primeiro caso COVID-19 da China até o presente. Business Insider (16 de abril de 2020) <https://www.businessinsider.com/coronavirus-pandemic-timeline-history-major-events-2020-3>
27. Muccari R, Chow D. (2020) Coronavirus timeline: Tracking the critical moment of COVID-19. NBC News. <https://www.nbcnews.com/health/health-news/coronavirus-timeline-tracking-critical-moments-covid-19-n1154341>
28. Saul AW. (2020) Toneladas de vitamina C para Wuhan: China usando vitamina C contra COVID. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v16n13.shtml>
29. Saul AW (2020) Notícias A mídia ataca o tratamento com vitamina C do coronavírus COVID-19, mas o ascorbato é um antiviral comprovado e poderoso. Orthomolecular Medicine News Service, 1º de março de 2020. <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v16n15.shtml>
30. WorldHealth.net (2020) Declaração oficial da China para o tratamento recomendado de COVID-19 usando vitamina C. 5 de março de 2020. <https://www.worldhealth.net/news/official-statement-china-recommended-treatment-covid-19>
31. Saul AW (2020) O governo de Xangai recomenda oficialmente a vitamina C para COVID-19. Orthomolecular Medicine News Service, 3 de março de 2020. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n16.shtml>
32. Yanagisawa A (2020) Prevenção ortomolecular e tratamento para nova infecção por coronavírus COVID19. Sociedade Internacional de Medicina Ortomolecular. <https://www.youtube.com/watch?v=yzJiKQ8O3IE> Lançamento de vídeo educacional para o Japão: <https://www.youtube.com/watch?v=tAHzz6tKIX0> Versão em inglês: <https://youtu.be/CWVHuplXOog>
33. O governo de Xangai agora recomenda oficialmente a vitamina C em altas doses para o COVID-19 Coronavirus. https://www.reddit.com/r/CoronavirusFOS/comments/fczmu8/government_of_shanghai_now_officially_recommends
<https://mp.weixin.qq.com/s/bF2YhJKiOfe1yimBc4XwOA>
<http://rs.yiigle.com/m/yufabiao/1183266.htm>

34. Mongelli L, Golding B (2020) Hospitais de Nova York tratando pacientes de coronavírus com vitamina C. New York Post, 24 de março de 2020. <https://nypost.com/2020/03/24/new-york-hospitals-treating-coronavirus-pacientes-com-vitamina-c>
35. Leia R. (2020) Médico do pronto-socorro, quase morto com coronavírus, salvo após tratamento experimental. Los Angeles Times, 13 de abril de 2020. <https://www.latimes.com/world-nation/story/2020-04-13/coworkers-save-coronavirus-doctor>
36. Kolenich E. (2020) A dramática história de um médico de Richmond sobre infecção, hospitalização e sobrevivência por COVID-19. Richmond Times-Dispatch, 15 de abril de 2020. https://www.richmond.com/special-report/coronavirus/a-richmond-doctor-s-dramatic-story-of-covid-19-infection-hospitalization-and-sobrevivência/article_750722ad-7918-544d-bc4d-798d456033f6.html
37. AP (2020) Richmond Doctor compartilha história de infecção, sobrevivência por COVID-19. US News & World Report, 18 de abril de 2020. <https://www.usnews.com/news/best-states/virginia/articles/2020-04-18/richmond-doctor-shares-story-of-covid-19-infecção-sobrevivência>
38. Archer P. (2020) Hospital local usando tratamento medicamentoso experimental na esperança de salvar vidas de pacientes COVID-19. Click2Houston.com, 16 de abril de 2020. <https://www.click2houston.com/health/2020/04/17/local-hospital-using-experimental-drug-treatment-in-hopes-of-saving-lives-of-covid-19-pacientes>
39. Front Line COVID Critical Care Group (2020) Protocolo de Intervenção Precoce para COVID-19 Pode Salvar Vidas. 15 de abril de 2020. <https://covid19criticalcare.com>
40. Front Line COVID Critical Care Group (2020) COVID-19 Critical Care Working Group Insta a adoção imediata do protocolo de intervenção precoce para qualquer pronto-socorro ou paciente hospitalizado com dificuldade respiratória. 15 de abril de 2020. https://covid19criticalcare.com/wp-content/uploads/2020/04/PressReleaseTreating-Covid-19-in-ER-April-15-2030_3.pdf

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>